



INDÚSTRIA DE RAÇÃO CRESCEU MAIS DE 5% EM 2010

A pesar da economia global ameaçada por mais um ciclo inflacionário, os produtores pecuários vêm resistindo aos solavancos depois de sobreviver bravamente à crise de confiança deflagrada em 2008. Prova disso é que prevaleceu o otimismo na manutenção dos investimentos na produção, através da implementação das soluções tecnológicas (uso de aditivos alimentares, nutrição de precisão, etc.), mesmo diante do cenário contemporâneo que teima desafiar os fundamentos macro econômicos ortodoxos ditados pela relação da oferta e demanda.

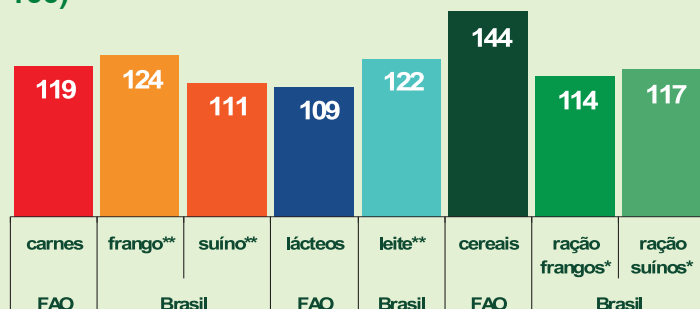


Ariovaldo Zani

.Vice-Presidente Executivo – Sindirações
.Diretor Financeiro - Feedlatina
.Diretor Departamento Agronegócio – FIESP
.Diretor Colégio Brasileiro de Nutrição Animal – CBNA
.Membro do Board da International Feed Industry Federation - IFIF

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DA AGROINFLAÇÃO

Janeiro 2010 a Janeiro 2011 (Jan/2010 = base 100)



Fonte: FAO, adaptado Sindirações.

*fórmula hipotética para frango crescimento e suíno terminação

**frango e suíno vivo (preço no interior Estado São Paulo); leite (preço pago ao produtor - média Brasil)

A produção da indústria de alimentação animal no Brasil registrou incremento de 5,3% em 2010. De janeiro a Dezembro foram produzidos 61,4 milhões de toneladas de rações que movimentaram R\$ 33 bilhões somente em matérias-primas (excluídos os custos com emba-

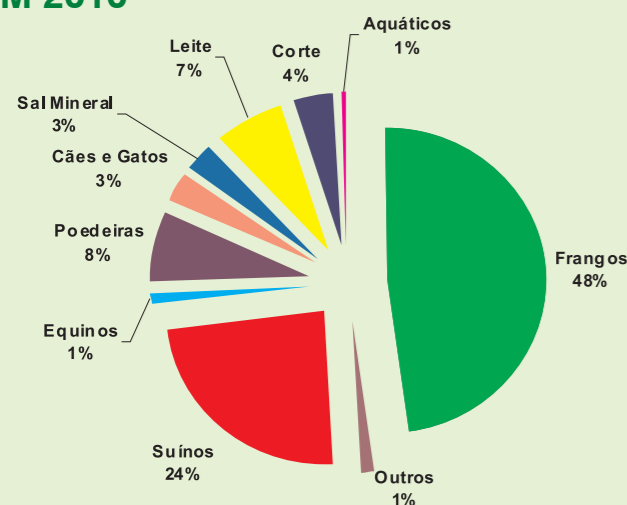
lagens, frete e margens) e mais 2,15 milhões de toneladas de sal mineral.

CONSUMO DE RAÇÃO/2010 E ESTIMATIVA DE DEMANDA/2011

PRODUÇÃO DE RAÇÕES (milhões tons)					
SEGMENTO	2009	2010	% 10/09	2011*	% 11/10
AVES	32,64	35,09	7,5	36,75	4,7
FRANGOS	27,82	30,26	8,8	31,77	5,0
POEDEIRAS	4,82	4,83	0,2	4,98	3,1
SUÍNOS	15,33	15,37	0,3	15,68	2,0
BOVINOS	6,78	7,15	5,5	7,60	6,3
LEITE	4,42	4,63	4,8	4,90	5,8
CORTE	2,36	2,52	6,8	2,70	7,1
CÃES E GATOS	1,93	2,06	7,0	2,12	2,9
EQUINOS	0,56	0,57	1,2	0,59	3,5
AQUACULTURA	0,380	0,429	12,9	0,489	14,0
PEIXES	0,300	0,345	15,0	0,397	15,1
CAMARÕES	0,080	0,084	5,0	0,092	9,5
OUTROS	0,74	0,77	3,6	0,80	3,9
TOTAL RAÇÕES	58,4	61,4	5,3	64,0	4,2
SAL MINERAL	1,80	2,15	19,4	2,35	9,3
TOTAL	60,2	63,6	5,7	66,4	4,4

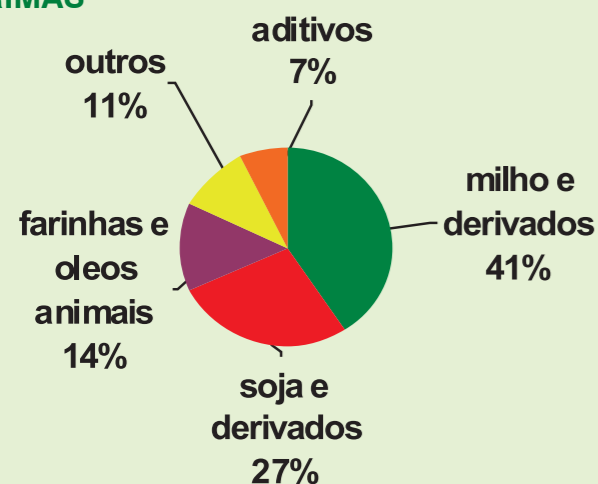
Fonte: Sindirações.
*Estimativa

CONSUMO DE RAÇÃO POR ESPÉCIE EM 2010



Fonte: Sindirações

MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA EM 2010 - PARTICIPAÇÃO DAS MATÉRIAS-PRIMAS



Fonte: Sindirações

MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA DE MATÉRIAS-PRIMAS E IMPORTAÇÃO DE ADITIVOS EM 2010 (U\$ bilhões)



Cotação média/2010 - US 1.00 = R\$ 1,70
Fonte: Sindirações

CONSUMO DE MICRO INGREDIENTES/2010 E PROJEÇÃO/2011

ADITIVOS NUTRICIONAIS	MICROINGREDIENTES - tons																	
	AVES		SUÍNOS		GADO		CORTE		OUTROS		RAÇÕES		SUPLEMENTOS		TOTAL			
	FRANGOS	POEDEIRAS	2010	2011*	2010	2011*	2010	2011*	2010	2011*	2010	2011*	2010	2011*	2010	2011*		
VITAMINAS	21.974	22.574	3.557	3.666	7.988	8.148	4.705	4.978	3.007	3.223	4.888	5.105	46.119	47.695			46.119	47.695
Vitamina A (1000000 UI/kg)	243	249	25	26	103	105	51	54	28	30	41	43	491	507			491	507
Vitamina D3 (500000 UI/kg)	115	118	9	9	53	54	14	15	8	8	13	13	211	217			211	217
Vitamina E (50%)	1.866	1.916	190	196	447	456	198	209	434	465	616	644	3.751	3.886			3.751	3.886
Vitamina K3 (52%)	133	136	9	9	94	96		0		0	0	0	236	242			236	242
Vitamina B12 (0,1%)	142	146	26	27	346	353		0		0	95	99	609	625			609	625
Riboflavina B2 (80%)	136	140	14	14	77	78		0		0	31	32	258	265			258	265
Tiamina (B1)	48	49	2	2	25	25		0		0	4	5	79	81			79	81
Piridoxina (B6)	63	65	6	6	19	20		0		0	23	24	112	115			112	115
Biotina (2%)	106	109	0	0	98	100		0		0	3	3	207	212			207	212
Vitamina C (35%)	88	91	9	9	29	29		0		0	128	134	254	263			254	263
Ácido Nicotínico	656	674	84	87	346	353		0		0	278	291	1.365	1.405			1.365	1.405
Ácido Pantotênico (98%)	408	419	42	43	172	175		0		0	82	86	704	724			704	724
Ácido Fólico (98%)	11	11	1	1	16	16		0		0	3	3	31	32			31	32
Cloreto Colina	17.959	18.449	3.139	3.235	6.165	6.288	4.442	4.700	2.538	2.720	3.569	3.728	37.811	39.120			37.811	39.120
MICRO MINERAIS	6.403	6.578	1.122	1.157	3.844	3.921	2.779	2.941	1.521	1.630	948	990	16.618	17.217	50.633	55.343	67.251	72.560
Fontes de Ferro	1.922	1.974	337	347	1.154	1.177	834	883	456	489	284	296	4.987	5.167	0	0	4.987	5.167
Fontes de Cobalto	17	18	3	3	10	11	7	8	4	4	3	3	45	47	240	263	285	309
Fontes de Cobre	841	864	147	152	505	515	365	386	200	214	125	130	2.182	2.261	4.927	5.385	7.109	7.646
Fontes de Iodo	22	23	4	4	13	13	10	10	5	6	4	4	57	60	223	244	280	303
Fontes de Manganês	1.290	1.325	226	233	774	790	560	592	306	328	191	200	3.347	3.468	5.130	5.608	8.478	9.076
Fontes de Zinco	2.304	2.366	404	416	1.383	1.411	1.000	1.058	547	586	341	356	5.978	6.194	13.648	14.917	19.626	21.111
Fontes de Selênio	8	8	1	1	5	5	4	4	2	2	1	1	21	22	48	53	69	74
Fontes de Magnésio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9.191	10.046	9.191	10.046
Fontes de Enxofre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17.226	18.828	17.226	18.828
AMINOÁCIDOS	8.199	8.423	0	0	13.009	13.270		0		0	0	0	21.208	21.692			21.208	21.692
Treonina	8.199	8.423	0	0	9.889	10.087		0		0	0	0	18.088	18.510			18.088	18.510
Triptofano			0	0	3.120	3.183		0		0	0	0	3.120	3.183			3.120	3.183
ADITIVOS ZOOTÉCNICOS	3.834	3.938	619	638	2.122	2.164	548	580	0	0	494	516	7.616	7.836			7.616	7.836
Enzimas	1.563	1.606	221	228	758	773	548	580		0	176	184	3.267	3.371			3.267	3.371
Promotores Crescimento	2.196	2.255	385	396	1.318	1.344	0	0		0	307	320	4.205	4.317			4.205	4.317
Pré e Pró Bióticos	75	77	13	14	46	47	0	0		0	11	11	145	149			145	149
ADITIVOS TECNOLÓGICOS	23.582	24.226	4.160	4.287	14.371	14.659	5.080	5.376	2.601	2.788	3.637	3.799	53.431	55.134			53.431	55.134
Conservantes	10.905	11.203	1.938	1.997	6.686	6.820	2.390	2.529	1.213	1.300	1.758	1.836	24.890	25.686			24.890	25.686
Antioxidantes	7.903	8.119	1.390	1.432	4.832	4.929	1.676	1.774	881	944	1.215	1.269	17.897	18.467			17.897	18.467
Sequestrantes Micotoxinas	4.773	4.904	832	858	2.852	2.909	1.014	1.073	507	543	664	693	10.643	10.981			10.643	10.981
ADITIVOS SENSORIAIS	0	0	0	0	370	377	0	0		0	886	925	1.255	1.302			1.255	1.302
ANTICOCCIDIANOS	24.117	24.775	4.375	4.510	0	0		0		0		0	28.492	29.284			28.492	29.284
TOTAL DE ADITIVOS	88.109	90.513	13.833	14.258	41.703	42.539	13.112	13.875	7.129	7.641	10.853	11.335	174.739	180.161	50.633	55.343	225.372	235.504
Veículos	34.877	35.829	5.386	5.551	20.857	21.275	5.292	5.600	2.881	3.088	4.596	4.800	73.889	76.143			73.889	76.143
PRÉ-MISTURAS	122.986	126.342	19.219	19.809	62.560	63.814	18.404	19.475	10.010	10.729	15.449	16.135	248.628	256.304	50.633	55.343	299.261	311.647

Fonte: Sindirações
*Estimativa

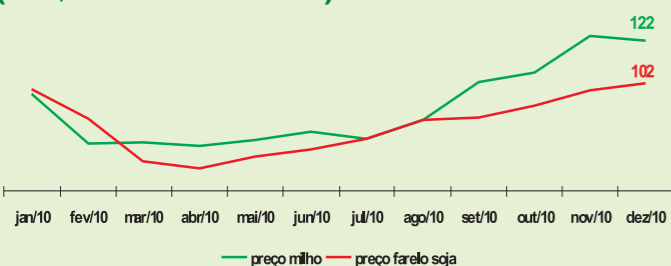
CONSUMO DE MACROINGREDIENTES/2010 E PROJEÇÃO/2011

	MACRO INGREDIENTES - tons																	
	FRANGOS CORTE		POEDEIRAS		SUÍNOS		GADO LEITEIRO		GADO CORTE		OUTROS		TOTAL RAÇÃO		SUPLEMENTOS		TOTAL GERAL	
	2010	2011*	2010	2011*	2010	2011*	2010	2011*	2010	2011*	2010	2011*	2010	2011*	2010	2011*	2010	2011*
MILHO	18.262.230	19.173.803	2.943.262	3.034.252	10.481.112	10.720.407	1.505.425	1.593.014	754.834	809.087	2.513.666	2.625.954	36.460.528	37.956.516	0	0	36.460.528	37.956.516
FARELO SOJA (46% PB)	7.485.747	7.859.404	942.614	971.755	2.425.766	2.481.149	554.903	587.188	168.472	180.581	313.887	327.908	11.891.389	12.407.985	0	0	11.891.389	12.407.985
TRIGO E DERIVADOS	151.298	158.850	53.148	54.791	307.436	314.455	833.481	881.975	211.592	226.800	231.739	242.091	1.788.693	1.878.961	0	0	1.788.693	1.878.961
FARINHA CARNE/OSSOS E ÓLEO	2.814.659	2.955.155	231.920	239.089	922.307	943.365	0	0	0	0	231.739	242.091	4.200.625	4.379.699	0	0	4.200.625	4.379.699
SORGO	605.526	635.751	0	0	573.154	586.240	0	0	305.880	327.865	135.441	141.491	1.620.001	1.691.347	0	0	1.620.001	1.691.347
FARELO ALGODÃO 40%	0	0	0	0	0	0	470.436	497.807	477.843	512.187	33.691	35.195	981.969	1.045.190	0	0	981.969	1.045.190
CALCÁREO	236.025	247.806	434.849	448.292	234.574	239.929	132.894	140.626	95.720	102.600	56.209	58.720	1.190.270	1.237.973	0	0	1.190.270	1.237.973
FARELO GLÚTEN MILHO (21%)	81.557	85.628	1.135	1.170	0	0	263.045	278.349	114.111	122.313	158.230	165.298	618.078	652.759	0	0	618.078	652.759
FARELO GLÚTEN MILHO (60%)	151.298	158.850	1.237	1.275	0	0	671	710	129	138	32.555	34.010	185.890	194.983	0	0	185.890	194.983
FOSFATO BICÁLCICO	33.286	34.947	96.633	99.621	30.744	31.445	23.152	24.499	20.152	21.600	11.584	12.101	215.550	224.214	726.700	794.300	942.250	1.018.514
SAL	114.986	120.726	16.911	17.434	50.727	51.885	23.152	24.499	17.633	18.900	13.712	14.324	237.121	247.768	614.900	672.100	852.021	919.868
CARBONATO E SULFATO CÁLCIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	139.965	152.985	139.965	152.985	
URÉIA E ENXOFRE	0	0	0	0	0	0	0	0	47.860	51.300	0	0	47.860	51.300	148.028	161.798	195.888	213.098
DERIVADOS ARROZ/TORTA SOJA	90.779	95.310	67.611	69.702	153.718	157.227	794.567	840.797	294.718	315.900	77.246	80.697	1.478.639	1.559.633	469.774	513.474	1.948.413	2.073.107
L-LISINA 98%	55.640	58.417	11.035	11.376	14.124	14.446	0	0	0	0	1.315	1.374	82.114	85.614	0	0	82.114	85.614
DL-METIONINA 99%	53.554	56.227	11.087	11.430	13.701	14.014	0	0	0	0	1.539	1.608	79.881	83.278	0	0	79.881	83.278
DERIVADOS LÁCTEOS	0	0	0	0	54.078	55.313	10.453	11.061	0	0	0	0	64.531	66.373	0	0	64.531	66.373
PLASMA SANGUÍNEO	0	0	0	0	6.000	6.137	0	0	0	0	0	0	6.000	6.137	0	0	6.000	6.137
PRÉ-MISTURAS	122.986	129.125	19.219	19.813	62.560	63.988	18.404	19.475	10.010	10.729	15.449	16.139	248.628	259.270	50.633	55.343	299.261	314.613
TOTAL	30.259.570	31.770.000	4.830.661	4.980.000	15.330.000	15.680.000	4.630.583	4.900.000	2.518.953	2.700.000	3.828.000	3.999.000	61.397.767	64.029.000	2.150.000	2.350.000	63.547.767	66.379.000

Fonte: Sindicatos
* Estimativa

Apesar de contar com estoque suficiente para abastecimento do consumo local e atender as exportações, a curva de preço do milho no Brasil manteve tendência de alta desde Julho. Essa alavancagem ganhou força principalmente pelos pressupostos de origem externa, ou seja, a quebra da safra de trigo por problemas climáticos na Rússia; o estoque de passagem dos cereais que tem caído ano a ano; o apetite voraz da China que em alguns anos tornar-se-á um grande importador de milho; as previsões alarmistas da FAO para uma explosão demográfica e consumo crescente até 2050; e o forte movimento especulativo de investidores que buscaram ativos confiáveis e rentáveis no mercado futuro.

VARIAÇÃO NOS ÍNDICES (Jan/2010 = base 100)



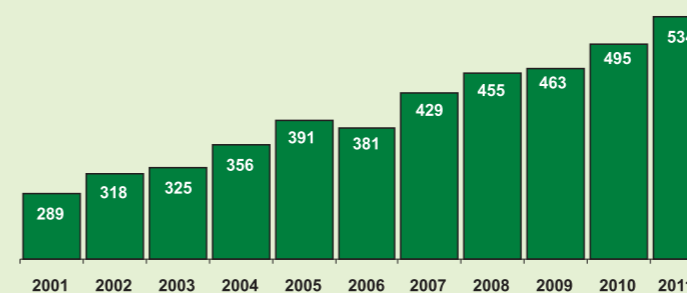
Fonte: CEPEA, adaptado Sindicatos.

Vale ressaltar que no âmbito doméstico a curva crescente do preço do milho acabou por comprometer os elos interligados da cadeia de produção, do criador ao consumidor, ou seja, do campo à mesa. Essa demasiada pressão poderia ter sido mais desastrosa, caso tivesse causado descompasso suficiente para inibição da demanda, uma vez que a capacidade de compra do consumidor foi testada no ponto de varejo e determinou seu índice de fidelidade a determinado produto ou alternativamente a substituição dele.

AVICULTURA DE CORTE

Avicultura de corte manteve crescimento vigoroso, acrescentou quase 9% em 2010 e consumiu mais de 30 milhões de toneladas de ração. A sobrevalorização da moeda local inibiu a quantidade de carne de frango exportada que atingiu menos de 5% e somou 3,8 milhões de toneladas com receita de US\$ 6,8 bilhões.

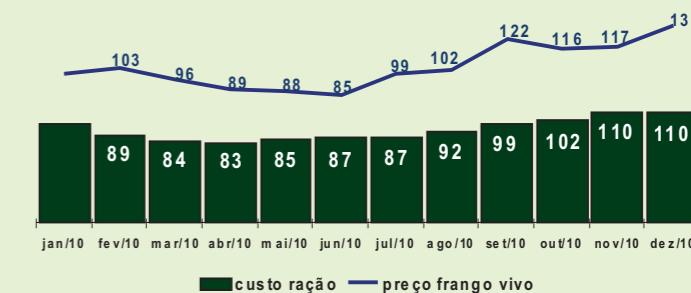
ALOJAMENTO MENSAL DE PINTOS DE CORTE (milhões cabeças)



* Estimativa
Fonte: APINCO, adaptado Sindicatos.

A carne de frango ancorou-se na forte valorização da arroba do boi que apresentou alta de 39% no ano, todavia a rentabilidade do produtor foi em parte comprometida pelo custo da ração que aumentou significativamente. A demanda per capita por frango no Brasil atingiu 43,5 kg em 2010 em resposta ao saldo da produção de 12,3 milhões de toneladas.

VARIAÇÃO NOS ÍNDICES (Jan/2010 = base 100)



Fonte: JOX (preço frango vivo - Interior de São Paulo)
Fonte: Sindicatos (custo ração frango crescimento)

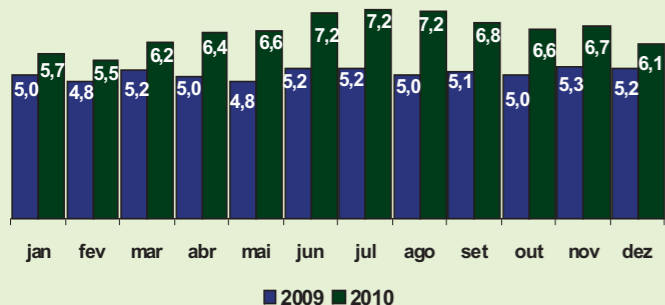
Para 2011 os produtores e exportadores projetam crescimento da ordem de 3 a 5%, ou 12,9 milhões de toneladas. A CONAB vislumbra alojamento de 6,5 bilhões de pintos de corte. O Sindicatos estima consumo de 31,8 milhões de toneladas de ração.

AVICULTURA DE POSTURA

O consumo de ração para poedeiras permaneceu estável e alcançou pouco mais de 4,8 milhões de toneladas em 2010 frente ao alojamento de 78 milhões de pintainhas de postura (plantel alojado em 2009 supostamente subestimado). A

alta do milho e do farelo de soja para alimentação das poedeiras prejudicou a rentabilidade do produtor, já que o preço médio do ovo registrou o menor valor desde 2007.

ALOJAMENTO DE PINTAINHAS DE POSTURA (milhões cabeças)



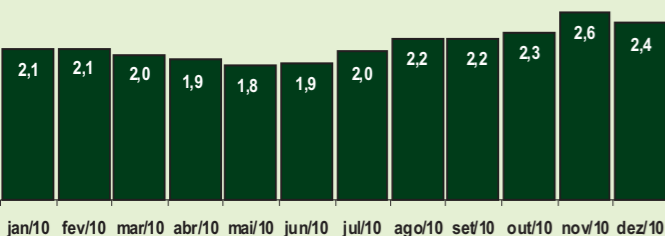
Fonte: APINCO, Adaptado Sindicatos.

As previsões para 2011 seguem com cautela, uma vez que o plantel de poedeiras é 29% maior e os custos de produção continuam bastante elevados. O Sindicato ainda estima crescimento da ordem de 3% capaz de alcançar 4,98 milhões de toneladas de ração.

BOVINOCULTURA DE CORTE

O setor de alimentação animal para bovinos de corte compensou as perdas acumuladas em 2009 e produziu pouco mais de 2,5 milhões de toneladas com crescimento de 6,8% em 2010. A partir de Julho houve melhora na relação de troca entre boi gordo e bezerro, porém abaixo do ideal. A produção alcançou 9,15 milhões de toneladas e as exportações de carne bovina in natura renderam US\$ 4,8 bilhões e os embarques seguiram estabilidade atingindo 1,8 milhão de toneladas.

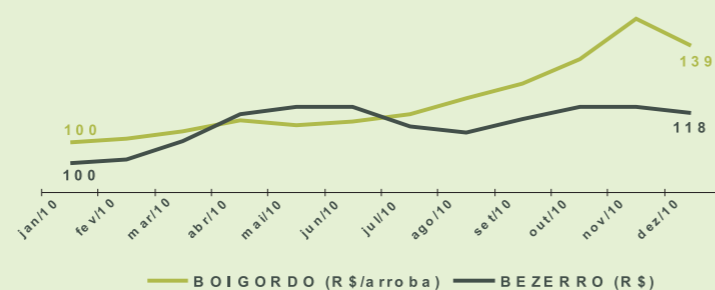
RELAÇÃO DE TROCA (BOI GORDO E BEZERRO)



Fonte: CEPEA, Adaptado Sindicatos (média das regiões)

Amatança de vacas em anos anteriores, a queda na taxa de confinamento, a restrita oferta de boi gordo por conta da longa estiagem, o descompasso nas relações comerciais entre bezeiros, produtores, confinadores, frigoríficos e varejo, o consumo interno em ascensão e a retomada das exportações retroalimentaram o ciclo virtuoso de reajustes e alavancaram a arroba que superou a barreira dos R\$ 100,00 no pico da entressafra.

VARIAÇÃO NOS ÍNDICES DE PREÇOS



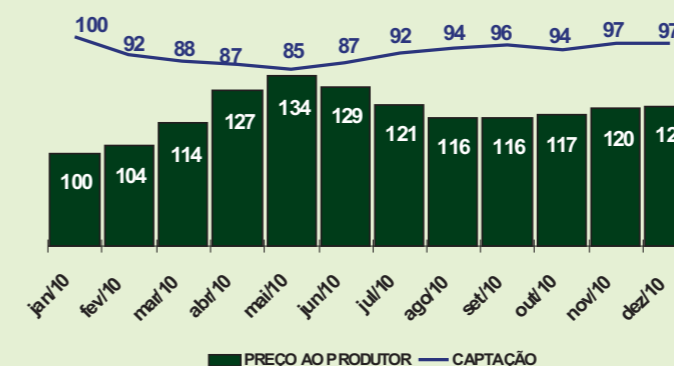
Fonte: CEPEA, Adaptado Sindicatos.

A previsão para 2011 é de crescimento de 2,5% no rebanho e de 1,5% nos abates com preço da arroba firme e acima dos R\$ 90,00 ao longo do ano, apesar da aproximação da inversão do ciclo pecuário. O Sindicato estima crescimento de 7% no consumo de ração que pode alcançar 2,7 milhões de toneladas.

BOVINOCULTURA DE LEITE

Apesar do crescimento de quase 5% o consumo de 4,6 milhões de toneladas de ração para bovinocultura leiteira em 2010 foi insuficiente para compensar a queda apurada no ano anterior. Além do crescimento de 5% na produção que superou 30 bilhões de litros o comportamento dos preços do leite durante o ano foi atípico e caiu mesmo na entressafra. A longa estiagem reservou pasto de baixa qualidade que exigiu maior uso de rações e concentrados inflacionados pelos custos do milho e farelo de soja que impactaram ainda mais o desempenho dos produtores leiteiros.

VARIAÇÃO NOS ÍNDICES DO LEITE



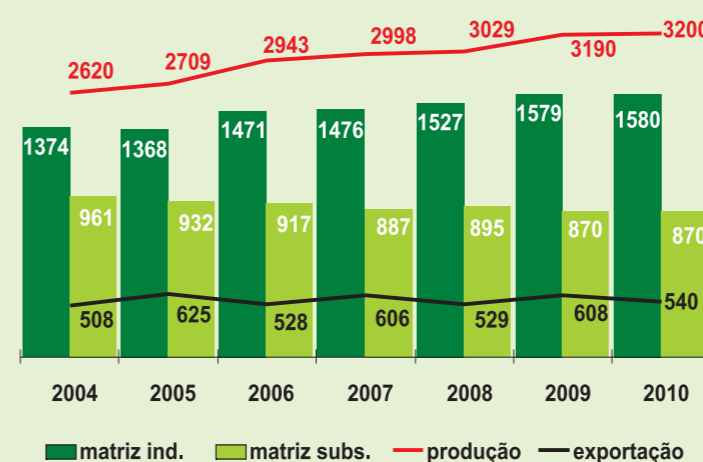
Fonte: CEPEA, Adaptado Sindicatos.

Para 2011 espera-se um aumento de 4,5% na produção leiteira em resposta ao consumo doméstico, crescimento do PIB e demanda internacional. O Sindicato estima produção de 4,9 milhões de toneladas de ração para gado leiteiro, ou seja, um crescimento de quase 6%.

SUINOCULTURA

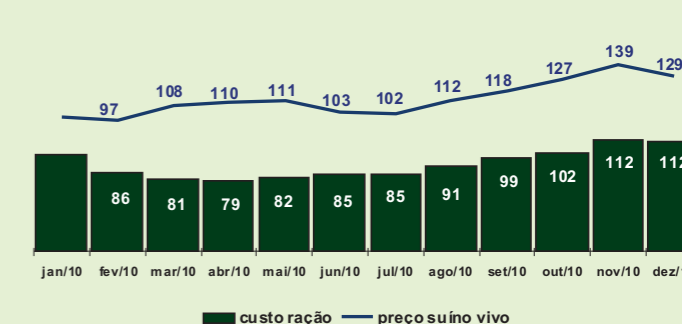
Apesar do crescimento de 9% na receita das exportações a quantidade de carne suína exportada foi de apenas 540 mil toneladas. A produção, por sua vez, atingiu 3,2 milhões de toneladas e consumiu 15,4 milhões de toneladas de ração, em razão da estabilidade apurada no alojamento de matrizes industriais e de subsistência.

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA (mil tons)



Fonte: ABIPECS, adaptado Sindicatos.

ÍNDICES DE VARIAÇÃO (Jan/2010 = base 100)



Fonte: Sociedade Paulista dos Criadores de Suínos/SPCS (preço suíno vivo - Interior de São Paulo).

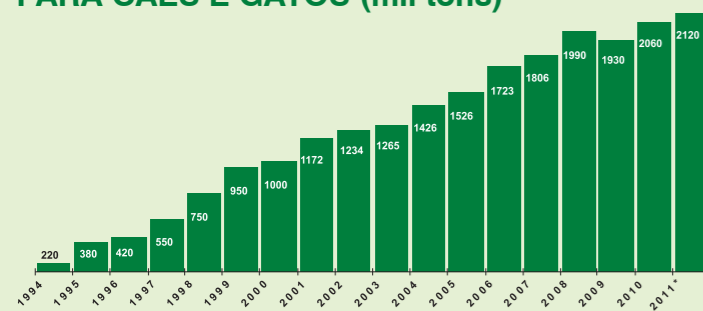
Fonte: Sindicatos (custo ração hipotética - suíno terminação)

A abertura de novos mercados - Estados Unidos, União Européia e Coreia do Sul - pode devolver em 2011 patamares históricos de exportação na ordem de 600 mil toneladas. O mercado doméstico já consome quase 15 kg/capita e pode seguir crescendo. Já a estimativa do Sindicato é produzir 15,7 milhões de toneladas de ração para suínos durante 2011, ou seja, um crescimento modesto de 2%.

CÃES E GATOS

A produção de alimentos completos para cães e gatos cresceu 7% em 2010, registrando pouco mais de dois milhões de toneladas. O vigor doméstico da economia brasileira, fortemente correlacionado aos altos índices de confiança do consumidor cuja renda seguiu fortalecida, certamente contribuiu na recuperação do segmento, uma vez que 44% dos lares brasileiros têm animais de companhia. Apesar da grande capacidade local instalada para produção, apenas 45% da população de cães e gatos do Brasil alimenta-se do produto industrializado. A pesada carga tributária que onera os produtos beira os 50% e continua a prejudicar o acesso de milhões de compradores à linha de consumo. O aumento mais contido da inclusão dos consumidores na classe média leva o Sindicato estimar crescimento de 2% e produção de 2,12 milhões de toneladas de alimentos para cães e gatos em 2011.

EVOLUÇÃO PRODUÇÃO DE ALIMENTOS PARA CÃES E GATOS (mil tons)

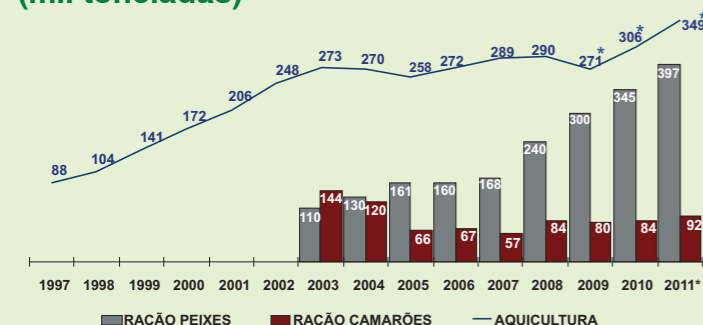


*Estimativa
Fonte: Sindirações

PEIXES E CAMARÕES

A demanda por ração para peixes em 2010 foi de 345 mil toneladas e crescimento de 15%. Já o consumo da carcinicultura incrementou 5% e consumiu 84 mil toneladas de rações. O consumo de organismos aquáticos alcança 7 kg/capita e a aqüicultura já representa 25% da produção de 1,2 milhão de toneladas de peixes, crustáceos, moluscos e outros organismos aquáticos. A produção brasileira pode alcançar 2 milhões de toneladas, alavancada pelo clima favorável, disponibilidade de água doce, extensão litorânea e milhões de hectares de áreas alagadas e reservatórios. O vigoroso e gradual desenvolvimento da aqüicultura compensará a diminuição da produção pesqueira que tem boa parte da sua atividade já explorada e esgotada. O Ministério da Pesca e Aqüicultura estabeleceu meta de aumentar consumo para 12 kg/capita. A estimativa do Sindirações é produzir 489 mil toneladas de rações para peixes e camarões, um crescimento de 14% em 2011.

AQUICULTURA INDUSTRIAL BRASILEIRA (mil toneladas)

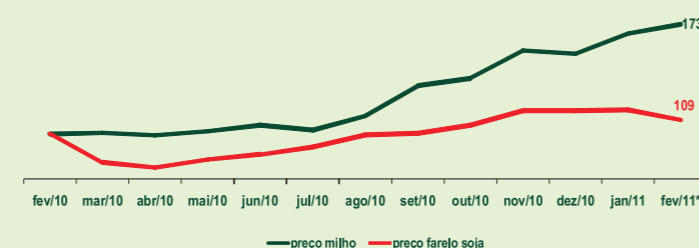


* Estimativa Sindirações
1997 a 2002 (dados não disponíveis para rações)
Fonte: FAO (Produção aqüicultura), elaborado Sindirações.
Fonte: Sindirações (produção rações)

PREVISÕES E CONSIDERAÇÕES PARA 2011

Os preços podem continuar pressionados pela hipotética influência das chuvas atrasando ou prejudicando a colheita e transporte das safras de soja no Brasil e na Argentina, pelo apetite voraz da China que em alguns anos tornar-se-á um grande importador de milho e as previsões alarmistas da FAO para uma explosão demográfica e de consumo crescente até 2050.

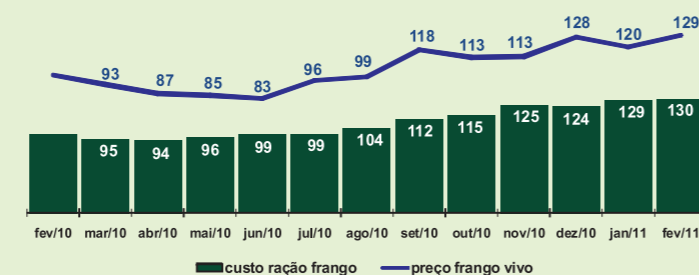
VARIAÇÃO NOS ÍNDICES (Fev/2010 = base 100)



*Estimativa
Fonte: CEPEA, adaptado Sindirações.

É importante atentar também aos mercados agrícolas que devem continuar sofrendo com a extrema instabilidade provocada por investidores que retomaram o interesse pelas commodities por conta da farta liquidez global, pífio crescimento da economia e forte expansão monetária nos Estados Unidos, além dos sinais inflacionários na China.

FRANGO - VARIAÇÃO NOS ÍNDICES (Fev/2010 = base 100)



Fonte: JOX (preço frango vivo - Interior de São Paulo)
Fonte: Sindirações (custo ração frango crescimento)

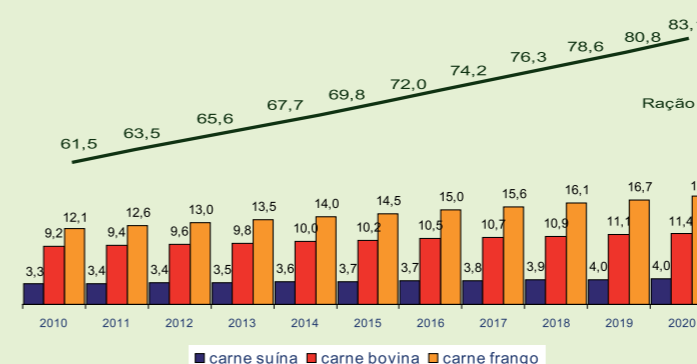
SUÍNO - ÍNDICES DE VARIAÇÃO (Fev/2010 = base 100)



*Estimativa
Fonte: Sociedade Paulista dos Criadores de Suínos/SPCS (preço suíno vivo - Interior de São Paulo)
Fonte: Sindirações (custo ração hipotética - suíno terminação)

A produção brasileira de rações ao longo de 2011 vai depender principalmente do crescimento das indústrias produtoras de aves e suínos influenciadas pelo desempenho das exportações, já que o mercado doméstico apresenta níveis de consumo de carnes bastante semelhantes aos dos países desenvolvidos.

PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO (milhões tons)



Fonte: AGE/MAPA. Elaborado Sindirações (carnes)
Fonte: Sindirações (rações)

Sobre o SINDIRAÇÕES

O Sindirações, Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal, foi fundado em 1953, e é hoje o principal representante da indústria brasileira de ingredientes, premixes, suplementos e rações para animais. Com sede em São Paulo, no edifício da FIESP, a entidade reúne cerca de 150 associados - que representam mais de 80% do mercado comercial de produtos destinados à alimentação animal-, é filiado à IFIF - Internacional Feed Industry Federation e à FEEDLATINA - Asociación de las industrias de Alimentación Animal da América Latina y Caribe.

O setor de alimentação animal é bastante influenciado pelas decisões e capacidade de compra do consumidor e suas exigências em relação ao suprimento e segurança dos alimentos. O Sindirações, por sua vez, vai continuar promovendo a sustentabilidade econômica, social e ambiental da cadeia de produção animal brasileira, já que sua missão é ser a voz da indústria de alimentação animal, construindo um ambiente competitivo adequado e colaborando para a produção do alimento seguro, defendendo a ética nos negócios, o comércio justo, a isonomia e eficiência regulatória, sempre tomando decisões baseadas em evidências científicas. Seria oportuno que o Governo tomasse a iniciativa de controlar os gastos públicos a fim de permitir queda dos juros reais e diminuição da carga tributária para que o setor privado pudesse investir mais e o produto brasileiro ganhar mais competitividade no cenário internacional. ■



Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal
Av. Paulista, 1.313 - 10º andar
Cjs 1050/1060 - Cerqueira César
Cep: 01311-923 - São Paulo - SP
Fone/Fax: (11) 3541 1212
sindiracoes@sindiracoes.org.br
www.sindiracoes.org.br

